

O Mundo diz Não à Ocupação Israelense!

Dia Global de Ação, 9-10 de Junho de 2007

Junho de 2007 marca o aniversário de quarenta anos da ocupação de Jerusalém Oriental, Margem Ocidental, Faixa de Gaza e as Colinas do Golã. Em 9-10 de junho, os povos da Palestina e do mundo estarão se unindo para dizer NÃO! à ocupação israelense.

Durante 40 anos, Israel construiu, incessantemente, assentamentos ilegais em terra palestina roubada. Durante 40 anos, Israel assassinou milhares de Palestinos, demoliu 12,000 casas Palestinas, prendeu 650,000 Palestinos, destruiu mais de um milhão de oliveiras palestinianas.

Desde 2002, o Muro do Apartheid, construído em território palestino ocupado, visa circundar a população palestina, espremendo-a em Bantustões desconexos, e cimentando a expansão Israelense. O Muro corta fazendas de suas terras, estudantes das suas escolas, trabalhadores de seus empregos, e as pessoas, de suas comunidades. Não obstante o julgamento da Corte Internacional de Justiça, afirmando a ilegalidade do Muro, ele agora circunda vilarejos e cidades palestinianas, configurando o maior roubo de terra dos últimos 40 anos.

Na sua recente guerra contra o Líbano, o unilateralismo e o militarismo israelenses foram expostos ao mundo. Israel continua criando “fatos consumados” para manter o controle estratégico sobre o Território Palestino Ocupado, anexar as suas terras e livrá-la de seus habitantes não-judeus.

Durante 40 anos de ocupação, Israel continuou negando aos Palestinos os seus internacionalmente reconhecidos direitos a alimentação, água, educação, saúde e vida; desde então, impõe um sistema de barreiras, toques de recolher, estados de sítio, e portões militares, que negam aos palestinianos a liberdade de movimento dentro e entre suas próprias comunidades; e, novamente em violação das Convenções de Genebra, Israel impõe punições coletivas sobre toda a população palestina. Prisões em massa incluíram dúzias de parlamentares e ministros palestinianos democraticamente eleitos.

Desde 2000, os “assassinatos dirigidos” executados por Israel, frequentemente com jatos F-16 ou mísseis Hellfire fornecidos pelos Estados Unidos, resultaram em mais de 337 Palestinos mortos, dos quais 129 não eram parte do “alvo”, incluindo muitas crianças.

Em Jerusalém e dentro de Israel, desde 1948 os Palestinos enfrentam discriminação institucional. São negados igualdade e direitos plenos de cidadãos. E Israel continua a negar aos refugiados palestinianos, que foram exilados a força de sua terra em 1947-48, o seu direito de retorno internacionalmente garantido.

Há trinta anos, a ONU reconheceu, condenou e se comprometeu a combater o crime internacional de apartheid, onde quer que ele surgisse. Hoje, 12 anos após o fim do apartheid na África do Sul, Israel mantém em vigor um sistema de apartheid. Chamamos a que, mais uma vez, as Nações Unidas se juntem a nós para identificar, condenar e se comprometer a opor-se esse crime hediondo.

Assim como no passado, estamos determinados a fazer com que os perpetradores desse crime hediondo sejam levados à justiça.

Ao longo das décadas de ocupação, Israel continua a se posicionar em violação de dezenas de leis internacionais e dezenas de resoluções da ONU. A comunidade internacional carrega grande parte da responsabilidade por essas violações. Liderados pelos Estados Unidos, muitos governos ao redor do mundo têm colaborado ativamente para providenciar apoio à ocupação israelense e sua negação dos direitos palestinianos. Outros têm estado mudos, ou se pronunciado muito timidamente, falhando em mobilizar uma oposição global efetiva às violações globais israelenses.

Estamos erguendo campanhas não-violentas globais, de Boicotes, Desinvestimento e Sansões, e trabalharemos em uma ampla gama de campanhas culturais e educativas, todas culminando em um Dia Global de Ação, em 9-10 de junho de 2007, sob a bandeira “O Mundo diz Não à Ocupação Israelense”.

Pessoas ao redor do mundo se reunirão nesses dias, para exigir o fim da ocupação e a realização dos direitos inalienáveis do povo palestino, incluindo o direito à autodeterminação e o direito a estabelecer um Estado palestino soberano, independente, com capital em Jerusalém. Insistiremos que os nossos próprios governos parem de dar apoio militar, econômico, diplomático e corporativo, para a ocupação israelense ilegal, e que, pelo contrário, criem novas políticas externas que sustentem o fim da ocupação, direitos iguais para todos, e uma paz justa e duradoura no Oriente Médio.

Não ficaremos em silêncio; seremos parte daqueles criando uma nova realidade, baseada na justiça, igualdade e direitos humanos.

Junte-se a nós enquanto O MUNDO DIZ NÃO À OCUPAÇÃO ISRAELENSE!

Endorse the call with a mail to ICNPcall@gmail.com